

pseudônimo autoral:

Idisiaca

título da obra:

paisagens de mim

2013

paisagens fulgurantes

4

desejantes paisagens

15

paisagens ouro em azul

26

palavras paisagens

32

das paisagens de mim
em fulgurações desejantes
vislumbro você
o ouro azul do mundo

paisagens fulgurantes

do sol a brilhar

paisagem de mim é o sol e do sol não há palavras a discursar brilha alto no
meu horizonte imenso perfeito o sol é como um abismo no meu peito esse
brilho a escorrer os raios chegam ao meu olhar ensurdecedores e me
penetram por todos os poros abertos e crescem dentro de mim explosivos e
me lançam ao abismo de um fim recomeço e reconheço esse caminho por
entre a paisagem aurora feita e me faz leve e de lágrimas abundantes me faz
desfeita e grito o sentido do meu amor por você no centro da paisagem
madrugadora ensolarada sendo

sorrir sensações

alegria minha no derramar segredos de mim no aconchegar de você eu
acolhida no enlaçamento de teus braços no recolhimento dos teus
ombros d e s f e i t a

sorrir sensações!

e os teus firmes beijos delicados doces
como mel porém
pousados nas pontas das asas dos meus lábios!

deslumbrante azul

nem separação sendo ainda e sozinha estou de tão longe de você de tão
voadora! e meu peito se desfazendo em saudades flamejantes que você
conhece o avesso

suaves saudades agudo canto de entristecido pássaro no
alto da minha árvore frondosa à beira do lago encantado

ao avesso é alegre essa dor de pássaro
lado oposto soa sentimento esperando o outro dia
reencontro: auroras!

voe para breve voltar minha ave sonhadora!
pousada nos galhos de minha árvore encantada te espero! venha
logo! que os dias de verão brilham quentes bem cedo que os dias
amanhecem deslumbrante azul incandescente

meu corpo em paisagens

o meu corpo é uma paisagem de mim de você espera o vagar entre as paisagens de meus seios de mim a esperança da tua vinda nem sei como desfazer de meu corpo essa paisagem esse esperar esse horizonte nem sei dos passeios teus pelo meu corpo inteiro paisagens

entrelaçada natureza

ergui a cabeça olhando a paisagem céus iluminados sol e o lago tremia na
superfície ondulado brilhos ondas delicadas frágeis e dois pássaros
cantavam entre si afinando a música das aves

tão deslumbrante olhar a paisagem dos céus!

a árvore frondosa abria-se sobre o lago beijando quase as
águas onduladas de luz e nos galhos atravessados paisagem céus agora eram
garças brancas elegantes deitadas desfeitas eram duas vibrando em
silêncio as plumagens brancas no tempo de agora

e o lago a tremer brilhando sempre e as folhas recortadas
enfeitando tanto mudo silêncio

e você no meu coração abrigo habitante e ainda
você nos meus olhos fantasias oníricas paisagens deslumbrantes!

aves olhos garças folhas céus coração

entrelaçada

natureza

jóias raras

os desejos são mistérios tal como jóias raras a brilhar como estrelas no céu de verão da minh'alma

são quentes doces os desejos a me habitar o coração e tem lados a olhar outros desejos iguais diferentes fulgurantes

meu desejar atrai-se pelo teu desejar como espelhos a se olharem encantados como velas leves de barcos pequenos em alto mar ao léu a balançar etéreos

levados por brancas ondas são os desejos assim delicados nesse ir e vir que é a alma dos desejos

no meu coração são indecisos os desejos meus planam como asas de voar levados por brisas nas tardes tristes

são tristes os desejos meus e os teus tristes são sempre brilhos estelares ainda etéreos indecisos todos eles

são movimentos das almas os desejos a inquietude nos suspirando sem parar encantamentos nossos o tempo inteiro

são silenciosos calmos os ardentes desejos são meus são teus são nossos

bem dentro bem fundo

sementes frutos enigmas

frutificam as quentes pulsantes sementes tuas entrelaçadas ao meu
ventre luz de enigmas feito ventre fecundo em palavras poemas
e sendo os frutos da carne as tuas luminosas sementes em
explosões poéticas minhas da vida do amor nosso agora brotam essas
sementes vibrantes no pulsar da paixão e todos nossos frutos proibidos
germinando em belas flores carnis quais poéticas palavras e o nosso
jardim de prazeres fecundos e o nosso éden colorido e o nosso sonho azul
nosso de cada dia em nós enfim florescem! e sempre em nós
crescendo em beleza perfeita em desejo fértil o encantamento dessa
criação do paraíso nosso e sempre ainda outras douradas sementes tuas no
ciclo eterno da carne em frutos doces vivem e sempre ainda os frutos da
paixão amorosa nossa sendo suave poesia vivificada e crescendo ainda e mais
e sempre! e em eternidade frutificando!

raiz da natureza

nem sol há na paisagem de meus horizontes expectativa espero o nascimento
da luz intrigante manhã desejo ardente no meu coração do sol explosivo
apontando infinitos paisagens novo cada dia esse desejo esse começo a brilhar
essa raiz da natureza vida é desejo raiz do sol de cada dia impelida do nada
primordial que me amanhece esse recomeçar desejo de cada dia dentro de mim
coração aurora sol recomeço

pregas da vida

pregas da vida é o meu sufocar intensidade as minhas pregas se abrindo
como flores na pele excessos da carne-poema excessos doloridos da
carne-poema alvoroçada abrigando as flores de mim desejo sendo o outro
lado das pregas abrindo-se dentro de mim desejo cavidade olhando você
inteiro você feito de intensidade igual de afluxos de excitações leve
desejo teu leve desejo de você quero o voo mergulhado em minhas paisagens
o dobrar de nossas pregas de múltiplos excessos umas traspassando outras
as nossas dores alegres os nossos segredos delirantes fantasias nem
vivas sendo poema nossa história nossa estranha paixão desfeita refeita!
me abriga me acolhe em teu âmago! me resgata sempre me entrega para a
vida do sentir inteiro sentir! sem medos! nos reencontremos no fundo do
desejo nosso excessos nossos compartilhados sem fundo nem limites desejo
o nosso múltiplo encantado excesso intenso entrega cegas paisagens

vivo livro

iluminada por dentro quis doar para você o vivo e inventei um livro
para ser de você como o nascer da aurora rósea!

pois viva estou e olho para você vivo inteiro!
e o refazer vidas é arte brilhante viva de você e tuas belas mãos ternas
paisagens vivo doar ao mundo

e eu em madrugadas frias plantando poemas
nos jardins do coração lento brotar vivo a você entrelaçado
esse crescer minhas palavras como estrelas boreais vermelhas
dos sonhos
de mim

e a cada manhã outros meus poemas auroras afluindo
flores e mais outros verdes nascer de raízes encantadas
o vivo recriado assim para você de você sendo
o livro vivo inventado!
é que amo o vivo
em você

desejantes paisagens

silênciobrancosaudades

silêncio em minh'alma branco silêncio me invade de saudades de você estranho
visitante em mim presente subo a colina dos meus pecados ardentes
estremeço triste minh'alma meus pés escorregadios nas vertigens da
colina rumo às estrelas antes lua brilhante antes terra prometida antes
coração teu calado branco silêncio saudades de você dias horas ecoando tristes
em minh'alma dias eternos dias longas horas sempre ainda mais longas horas
dias infinitos sem fim

na carne da vida

saudade é vazio suave cavado no coração sem margens nem
centro não é contudo vazio fincado na carne do corpo no centro
do peito saudade é vazio velejando em lago escondido no segredo
de mim qual barco azul com velas ao vento no mar bem longe
atravessando meu coração saudade é vazio intenso sem tocar
teto nem fundo machucando contudo de leve a carne da vida
vazio de saudade de você sem ancoradouro nem porto seguro
velejando suspensa etérea essa saudade tão linda
no âmago do meu coração encantado sem rumo sem rumo!

sonhar

você me põe a sonhar e sonhar dias e dias intermináveis horas a esperar o tempo
de te rever

e ainda a sonhar fico outras vezes como encantada por
secretas magias

como o mar em meu peito a desfazer os meus pensamentos o meu sentir
o meu viver e a desfazer todo o universo em brilhos

e a passear pelas ruas ergo a cabeça para sentir as copas
das árvores maiores

f r o n d o s a s

e a sonhar fico olhando os arbustos floridos rasteiros e os jardins reais em
horizontes

do céu

e você me põe a sonhar vibrando a música atordoante em minha pele
em flor

ah! doce encantamento! nem sei como você me pode enfeitiçar assim
que eu nem queria tanto! e de esperar o dia de te rever você me
colocou sempre a sonhar em ciclos coloridos

como se fosse eu uma nuvem a voar um vento
matinal cantante uma mulher suavizada pelas paisagens do sonhar e sonhar em
horas sem fim

e de nunca esse sonho se acabar nunca

sem deciframentos

tão forte esse teu braço pousando nos meus ombros ondulados pousado
e aflorando o teu desejo tão verde nascente agora
e vi o teu querer desejante no gesto inteiro dos teus
braços
ondulando
nos meus ombros
e afaguei com meus braços enlaçando o teu dorso e se encontraram
então os lados encantados de nossos corpos
e reclinei minha cabeça bem mansa no teu desejo tão verde nos teus
ombros aconchegada
e íamos caminhando passos sem ruídos
e feliz ficava eu
e soletei amorosas palavras sussurrantes e entonei
para você belas inteiras minhas palavras faladas doces
e você brilhou de verde desejo tão verde! despontando um
recomeço
em nosso céu de intimidades secretas

cor do vento

as pontas dos desejos dispersas ficam para os lados emaranhadas os desejos
são planos altos horizontes fundos buscam o algo do mundo são buscas os
desejos são meus os desejantes desejos meus querem falar a outros
desejos cor do vento etéreos os meus desejos transparentes são movem
em mim o movimento são a minha paisagem gritando suaves os desejos da
carne olhando vibrantes as estrelas altas os desejos desejantes meus

abismo florido

amorosos poemas escrevi para você e nada nem ninguém vai apagar essas
palavras do mapa mágico do mundo inteiro eles esses meus poemas palavras
amorosas belas nasceram quais floradas musicais exuberantes floradas do
abismo do meu eu suspirar então o meu suspirar fundo para alcançar a raiz
florida plantada no abismo de mim e meu olhar vê as árvores densas lá em
frente mergulhadas essas árvores na nevoenta romântica manhã cinzenta
brilhante suspirar mais fundo suspirar sempre em meu silencioso
estonteante desfalecimento para alcançar sempre a raiz encarnada de você
e de você ouvir ecos de sonhos-raízes do meu eu ecos das plantas floridas
musicais que sou desejados ecos de você suspirar fundo sempre mais e
mais e até alcançar o limite abismo que sou e sinto de você presença vibrante
presença sendo ecos essa presença ausência infável efêmera se insinuando
essa presença transparente nos poros do meu corpo na minha alma no
coração meu extasiada então permaneço extasiada sempre como se fosse o
vento calmo leve nuvens passando bem longe no horizonte azul como se
fossem as silenciosas estrelas brancas da tarde perdidas em outros zodíacos
celestiais perdidas essas estrelas brancas no universo ilimitado perdidas
sendo as mais altas estrelas as mais belas

fenda

eu amo você tanto muito fundo abismo segredo tanto fundo abismo estrela céu
desejo beijo você ave voo águia tanto abismo céu fundo amo eu você belo estrela
vento mundo você universo coração vento brisa medo encontro abraço águia você
amo abismo segredo amo você eu coração quente fenda

raízes e fantasias

das raízes de meus desejos crescem as plantas de sentimentos
desencontrados se enlaçam todos frutificantes coloridos fecundos desenham a
primavera de sonhos sonhados fantasias os desejos sendo essas paisagens
rabiscadas além de mim espelhos reflexos delírios das raízes de meus
desejos crescem plantas de sentimentos crescem sempre crescem infinitas na
infinitude das paisagens minhas de mim sendo desejos e crescem raízes

sentimentos sentidos

pois quem habita o coração de alguém nunca vê os sentimentos
existindo os meus sentimentos de agora você desconhece e os de outrora
eram poemas e sentimentos assim não eram como a carne e apenas você
conhece teus sentimentos sentidos coração teu fundos segredos e estranhados
um ao outro somos nós enigmas a se olharem agora espelhos a se olharem
reflexos e estamos nos desconhecendo reconhecendo eternidade frente a
frente deslumbrados silenciosos humano mistério

os sentimentos sentidos de outrora das madrugadas insones com estrelas
brilhantes eram metáforas de mim explodindo eles em palavras dançarinas
rítmicas tristes alegres traspassadas no papel branco eram elas em horas
frias noturnas sonhos eram os meus sentimentos sentidos poemas restos do
tempo diurno lembranças afogadas desejos ardentes da madrugada da aurora
do entardecer em um livro da madrugada entrelaçados os meus sentimentos
metáforas uns aos outros escrito este livro sem plano sem meta ao acaso

os meus sentimentos sentidos de agora são segredos para você são meus são
vida carnal e olham para você do fundo da alma minha em silêncio mudo você
nada sabe dos meus sentimentos sentidos de agora este tempo de agora é
outro outra é esta parte da viagem antes encerrada agora recomeçada
outras paisagens de mim outras paisagens outra nossa paisagem

(com estrelas no alto do céu claro a olharem para tanta luz dos recomeços)

portadores de flamas

acendem os homens a chama da feminilidade nos corpos das doces mulheres
ardentes são eles os portadores mensageiros dessa luz fulgurante e elas belas
esperam por esses enfeitiçadores dos corações delas ardem depois femininas
as mulheres como flamas e iluminam as terras do desejo paisagens onde com
eles agora habitam noite os esperados visitantes

paisagens ouro em azul

três beijos

nem nada sabia eu

e sem espera

tão súbito

você beijou minha alma em flor!

e eu que nem queria tanto

nem imaginava nunca!

afagou você cuidadoso firme doce

o meu afeto o meu desejo!

bem fundo bem leve

perto do meu coração

quase dentro!

três beijos! três encantamentos!

pousados como lindos pássaros

em paisagens de mim!

mãos as tuas

as tuas mãos caladas
quietas me olhando as tuas mãos leves
e pousadas as minhas mãos paisagens nas tuas mãos silêncio
suave roçar da pele tão verde tão cedo
brotando vida da tua da minha das nossas mãos entre sentidas
e se olhando as duas todas sem palavras
ah! e como são belas elas as tuas belas mãos!
plenas de invisível afeto são elas
abertas paisagens ao mundo
tecelãs da vida
e tão entregues as tuas mãos às minhas delicadas carícias
espelhos as tuas mãos da inquieta espera do teu coração segredo
iguais músicas ventos suaves brisas
ah! como são belas elas as tuas belas mãos!

porto inseguro

é barco velejante
velejante barco
meu querer muito tanto você!
é florir de afetos
desejo inquieto
ao vento ao vento!

é terra distante
nem praias à vista
meu querer muito tanto você!
é céu azul
semear estrelas
saudades só elas
suaves saudades!

é mar imaginário
imaginárias âncoras
você meu porto inseguro!
é incerta paisagem
ainda horizontes
sonhados sonhos
sonhos ainda!

você espelhar você

poemas são espelhos para se mirar
encantado você mirando bela tua figura
em minhas palavras raras
cintilações lunares!

e os olhos teus viajando à toa
em imagens poéticas minhas
velejantes os teus olhos
em palavras mel prazer
mar abrigo!

e mágicas mãos etéreo escrever
eu águas claras do rio
ecos de você sou reflexo
silêncios brilhos!

e miragens translúcidas
êxtases em palavras douradas
espelhos espelhar espelhos
você Narciso você
poema

casa de sonhos

ando pelas ruas a imaginar a minha casa é ela o inverso da rua aberta
ao céu a recolher inquieta sol estrelas lua! a minha casa é o reverso dos
céus dos astros é o reverso! é ela afeto cuidado abrigo recato de mim é a
paisagem que não tenho no mundo é procura de dias inteiros da minha vida!
minha casa é falta desejo ausência abismo nem sei! desde sempre existiram
casas povoando os meus sonhos noturnos para algumas eu retorno sempre
em outros sonhos de outros dias e nem me lembro delas dessas casas! só
me lembro da lembrança esquecida! em outras nunca entrei se evaporaram
no ar de sonhos incógnitas e secretas! à noite de cada dia tenho sonhado
com todas essas minhas casas são elas fugas fantasias iguais musicais
dançarinas essas minhas casas de escadas rodopiantes! e agora volto a sonhar
vez ou outra com essa minha casa encantada sonho com esse suave querer
uma casa de varandas ensolaradas! e passeio por ela sozinha no diurno sonho
ah! nem imagino palavras para convidar você para esse abrigo sem chão sem
teto nem paredes nem nada! é ela apenas recanto de luz ao meio-dia!
essa minha casa de sonhos

palavras paisagens

caderno desigual

um caderno em branco

temor das palavras que se colam às folhas brancas muito brancas

excesso de branco são duras as palavras (brancas)

a fala oca (sem palavras)

deslocado o pensamento

rachadura fenda

de um lado: a fala oca

de outros: as idéias tênues

duas faces da mesma moeda

quem sou eu

me interrogo rouca e muda

ainda desigual de mim ainda

palavras paisagens de mim

as palavras têm fome de outras palavras

são as palavras moradas de palavras habitantes delas

são moradas as palavras do meu coração poema feito

pois as palavras não são fotografia

e as paisagens de mim são pedras palavras onde habito

aquém de palavras famintas

antes da morada de palavras

ali fica a alma secreta das palavras encantadas

de mim são elas paisagens

sumário

paisagens fulgurantes

do sol a brilhar. 5

sorrir sensações. 6

deslumbrante azul. 7

meu corpo em paisagens. 8

entrelaçada natureza. 9

jóias raras. 10

sementes frutos enigmas. 11

raiz da natureza. 12

pregas da vida. 13

vivo livro. 14

desejantes paisagens

silênciobrancosaudades. 16

na carne da vida. 17

sonhar. 18

sem deciframentos. 19

cor do vento. 20

abismo florido. 21

fenda. 22

raízes e fantasias. 23

sentimentos sentidos. 24

portadores de flamas. 25

paisagens ouro em azul

três beijos. 27

mãos as tuas. 28

porto inseguro. 39

you espelhar you. 30

casa de sonhos. 31

palavras paisagens

caderno desigual. 33

palavras paisagens de mim. 34